



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
sexta-feira • 07 de fevereiro de 2014

Justiça decidirá futuro da Feira das Trocas de Aracaju

MPE vai pedir que o Judiciário julgue a ação civil pública já ajuizada pelo órgão

Juliana Moura

A pesar das tentativas de negociações entre o Ministério Público do Estado (MPE) e a Associação dos Comerciantes da Feira das Trocas na tentativa de regularizar a feira que está instalada clandestinamente em um terreno no Bairro Capucho, na capital sergipana, e tem cerca de 100 vendedores, agora, a justiça é quem decidirá o futuro do comércio. Depois da realização de várias audiências, onde não se chegou, de fato, a uma solução para a ilegalidade da feira, o MPE pedirá que o judiciário julgue a ação civil pública já ajuizada pelo órgão, que pede a extinção desse tipo de comércio.



**MINISTÉRIO PÚBLICO
MEDIU ALGUMAS
AUDIÊNCIAS, MAS
AINDA NÃO SE
CONSEGUIU UM
TERRENO DEFINITIVO**

Segundo a promotora do MPE, Maria Helena Lisboa, foi ajuizada uma ação civil e a justiça suspendeu esta ação solicitando que dentro de 60 dias a Associação conseguisse um terreno legalizado para a instalação da Feira das Trocas. Porém, o prazo expirou, foram realizadas audiências e ainda não há uma área definida para o funcionamento da feira.

“O MPE mediou algumas audiências junto com a Associação e demais órgãos do Município, mas ainda não se conseguiu um terreno definitivo e que atenda todos os moldes legais para a instalação da feira. O local em que o comércio está funcionando atualmente é insalubre e os vendedores atuam na ilegalidade. O prazo de 60 dias foi expirado, a Associação não conseguiu um terreno e agora vamos passar as informações das audiências para o judiciário que irá julgar a ação e decidirá se a feira será extinta ou não. Mas do jeito que ela está funcionando não dá para continuar”, explica.

• Áreas

No entanto, nem tudo está perdido. De acordo com Gilson Santos, presidente da Associação dos Comerciantes da Feira das Trocas, ele procurou o Estado e o Município e os dois disseram que não há terrenos disponíveis para serem cedidos à Feira, mas a Superintendência do Patrimônio da União (SPU) irá analisar se poderá repassar uma área para a instalação do comércio.

“Protocolamos um requerimento na SPU, solicitando a disponibilização de uma área

para a Feira de Novos e Usados, que atenderia os moldes legais. Inclusive, apontamos um terreno situado na Avenida Euclides Figueiredo. O órgão irá analisar a área e dirá se pode ou não ceder o espaço para a feira. Se não for esse terreno, outros serão estudados pela SPU. Pelo menos temos mais uma chance e estou confiante de que a feira não irá acabar de vez”, afirma.

E ele ressalta que a feira existe há 65 anos e várias famílias sobrevivem com a renda do comércio. “A gente quer regularizar a feira e trabalhar na legalidade, mas precisamos também da boa vontade dos órgãos. A feira nunca foi local de apreensão de armas, drogas ou de prostituição. Pelo contrário. Lá, tem trabalhadores honestos e que vivem com a renda desse comércio. Os comerciantes só precisam de uma oportunidade para ter a chance de se tornarem legais”, conclui.

• SPU

Já segundo a representante da SPU, Iane Menezes Fontes, o órgão irá analisar a solicitação da Associação para o terreno na Euclides Figueiredo, pois não se sabe ainda se a área é realmente da União. “Recebemos há poucos dias o pedido da Associação e primeiro o setor de engenharia irá analisar se o terreno é da União ou não porque ele pode ser do Estado. Além disso, a área fica próxima à ponte que liga Aracaju à Nossa Senhora do Socorro, onde passa o Rio do Sal. Então, tem que estudar o espaço para ver se é possível instalar uma feira naquele local”, informa.